

# NOVIDADES

Organ noticioso

## E. de F. Santa Catharina

### O motivo da demora

Muito embora houvesse já o *Novidades* feito algumas considerações em torno á demora do Tribunal de Contas em registrar o contracto da E. F. S. Catharina, temos, hoje, a adiantar aos leitores uma informação digna de acolhimento.

E' que o Tribunal de Contas, apesar da morosidade de seus trabalhos, morosidade tão característica de suas funções, provavelmente negará registro ao contracto, porque está no firme, inabalavel proposito de não dar sancção a todos os contractos estabelecidos durante a gestão ministerial do dr. José Seabra.

O Tribunal já negou registro ás Docas da Bahia e ás E. F. de Theropolis e Manhassú, provocando este acto ordens terminantes do actual ministro, o honrado dr. Zéca Barbosa, para que o registro se fizesse sob protesto. Embora o Tribunal de Contas, seguindo o caminho já encetado de oppôr-se systematicamente a todos os actos do ministro Seabra, negue tambem registro ao contracto da E. F. S. Catharina, podemos afirmar que o actual ministro da Viação, bem intencionado para com o Estado de Santa Catharina, mandará fazel-o sob protesto.

Infelizmente, realisára-se o que a nossa supposição levava-nos a acreditar.

Estavam já compostas as linhas acima, quando recebemos na sexta-feira ultima, infôrme telegraphico do nosso eminente amigo exmo. sr. coronel Eugenio Müller, comunicando nos que o Tribunal de Contas acabára de negar registro ao contracto da E. F. S. Catharina. Este gesto do Tribunal vem tornar evidente que a circumspecção dos seus actos desapareceu em face de gratuitas prevenções.

Apezar de ser o contracto da E. F. S. Catharina feito e apresentado, na epoca em que era ministro o sr. dr. Seabra, elle reveste-se da maior moralidade possivel de que havia de garantir-lhe a probabilidade de seu registro. Então, por motivos de opposição systematica, de contrariedades reservadas, o Tribunal pode oppôr-se á execução de um melhoramento grandioso que encerra as energias vitais de um Estado?

Acaso, o contracto da Estrada de Ferro S. Catharina tem pontos duvidosos que levassam o Tribunal a recusar-lhe o registro?

Creemos que absolutamente nada existe que viesse marear a honorabilidade de uma companhia importante. E tanto isto resalta aos olhos de qualquer pessoa, se consideramos que o actual e honrado ministro da Viação dr. José Barbosa, déra ao Tribunal as informações pedidas e precisas para que o registro se fizesse.

Se não houvesse moralidade ou se não inspirasse confiança o contracto, s. ex., honrado como é, não daria informação alguma.

Sciénte portanto de mais esta injustiça do Tribunal de Contas, estamos certo, o sr. dr. Zéca Barbosa mandará fazer o registro sob protesto, como já prometteu.

Felizmente, para honra do regimen, ainda temos, na presente questão, a justiça do exmo. sr. Presidente da Republica e do exmo. ministro da Viação que saberão vir ao encontro da maior aspiração catharinense. Devemos con-

fiar na acção fecunda e prestigiosa do exmo. eminente estadista dr. Lauro Müller e do exmo. sr. coronel Eugenio Müller que não tem desamparado um instante sequer a viabilidade do grande melhoramento que envolve a vida ou a morte do Estado—a E. F. S. Catharina.

Esperemos, confiantes.

Eis o telegramma:

«Rio, 27.—Tribunal Contas divergindo governo interpretação lei tem recusado registro contractos estradas de ferro negado tambem registro nossa governo a mandou registrar protesto contracto Bahia estuda outros resolver. Devemos estar confiantes. Saudações amigas.—Eugenio Müller.

### A fauna brasileira

Merece applausos o gesto do «Novidades» revoltando-se contra o inveterado abuso da caça a que impiedosamente alguns rapazes e porque não dizel-o? a maioria dos nossos caçadores se entregam, victimando a bel prazer aves as mais das vezes bellissimas e raras.

Na ignorancia do mal que estão causando, os caçadores ou melhor os dilettantis da caça vão, pouco a pouco, extinguindo os mais formosos representantes da nossa fauna que, dia a dia, se vê entre nós rareada.

Quando não é o desejo de simplesmente fazer mal, surge o peor de todos: a desmedida ambição do commercio das pennas e plumas, dos couros e pelles das nossas aves as mais bellas.

Ninguém pode imaginar a que gráo de selvageria atinge a vontade destruidora dessa gente deshumana que infesta ás vezes, os nossos campos e florestas.

Lugares ha mesmo neste Estado, como os destinados á fundação de nucleos colonias, que a passagem de turmas de trabalhos se assignala, neste sentido, como a invasão de ganha-fotos destruidores.

Haja aves e passaros para a certa pontaria dos taes caçadores.

Só quem, de passagem, observasse o que se tem dado pelos matos e campos catharinenses antes e depois das taes explorações, poderia, de boa fé, constatar agora os enormes estragos causados.

A abundancia em passaros e aves raras e finas era um facto digno de encanto e de orgulho.

O auctor dessas linhas teve ensejo de apreciar, *de visu*, o que se passou pelos arredores do nucleo recém-creado nas terras de Theropolis.

Logo no começo dos serviços, havia a mais abundante variedade de aves formosas, de pennas e plumas de brilhantes côres.

A' proporção que turmas e turmas de operarios devastavam os matos, na voracidade de tudo destruir, a perseguição ás indefesas caças cada vez mais augmentava, obrigando-as a fugirem espavoridas.

Dentro em pouco, aquelles valles, soberbos outr'ora de toda qualidade de aves, eram desertos e tristes.

Em face de tal situação, urge a decretação de uma lei inexoravel que ponha termo a esse vandalismo sem nome e sem igual perante a civilização.

No Estado de S. Paulo, já houve uma bondosa alma que se collocasse ao lado de nossa fauna, appellando para a mulher brasileira que

se quizesse «poderia n'um movimento generoso, patriotico e humanitario concorrer directamente para a poupança das aves.» A rara delicadeza de seus sentimentos é nella congenita e até proverbial.

A garridice da brasileira poderia perfeitamente dispensar as pennas e plumas com que lhes enfeitam as boas e os chapéus.

Seria um nobre gesto da mulher brasileira se não comprasse um só chapéu que fosse com pennas e plumas de aves.

Extendesse a sua propaganda além das nossas fronteiras e o nosso paiz deixaria de ser o grande mercado consumidor de taes adornos e o maior causante da perseguição das aves.

Eça de Oliveira.

Itajahy, 1912.

### A costa catharinense

Memoria apresentada ao terceiro Congresso Brasileiro de Geographia em Curitiba. Auctor: dr. José Boiteux. Impressa na Litho-Typographia de Alexandre Borges & C. 1911.

Distinguin-nos com um fasciulo em que vem impressa a memoria *A Costa Catharinense*, apresentada ao Terceiro Congresso Brasileiro de Geographia, reunido em Curitiba, o nosso illustre conterraneo dr. José Boiteux.

Trabalho de incontestavel valor que merece justas referencias não só dos congressistas como da imprensa do Rio, a *Costa Catharinense* é mais uma contribuição valiosa que concorre brillantemente, de modo inconfundivel para o conhecimento da vasta região maritima que se desenvolve ao longo das costas catharinenses e para o desenvolvimento industrial, aliás animador que nellas se observa.

A recente publicação da propecta memoria escripta sobre a *Costa Catharinense* é uma brillante demonstração do grande devotamento do incansavel dr. Boiteux, pondo-se de maneira digna aos serviços da terra que lhe serviu de berço. S. s. que é um espirito observador e publicista já em destaque, dar-nos-á brevemente o «Diccionario Historico e Geographico do Estado de S. Catharina» e está tambem elaborando o «Panthéon Catharinense» (noticia biographica dos catharinenses illustres já fallecidos); *Bio-bibliographia catharinense; jornaes e jornalistas catharinenses, vultos e factos catharinenses*.

A presente monographia que se acha cuidadosamente impressa, é dedicada ao exmo. sr. coronel Vidal Ramos, honrado governador do Estado.

Agradecendo ao preclaro auctor dr. José Boiteux, a gentileza da remessa de um exemplar da sua monographia, pedimos venia para transcrever a parte que diz respeito a esta cidade:

«Proseguindo no mesmo rumo, depara-se nos o porto de *Itajahy*. Melhoram-lhe as condições os trabalhos executados pela secção da Commissão de Melhoramentos dos Portos e Rios de Santa Catharina, á qual estão affectos. Corrigida a linha do pontal que ora se encolhe, ora se dilata, conforme correm com mais ou menos impetuosidade as aguas do *Itajahy assú*, terá conquistado Santa Catharina mais um porto aberto aos transatlanticos, que aliás já tem alli entrada, servindo

ao commercio directo daquelle praça com as do velho continente.

Azado é o momento de fallarmos do rio *Itajahy-assú*, que da vertente oriental é o de mais importancia.

Dos campos que se estendem entre os rios *Canoinhas* e *Papandura*, nas encostas das serranias do Mar e de Espigão, descem as primeiras aguas do grande receptor dos volumosos *Itajahy-mirim*, *Hercilio* (antigo *Itajahy do Norte*) *Itajahy do Sul*, e do *Oeste*, que por sua vez têm por tributaria longa serie de correntes, cujo curso total se conta por muitas centenas de kilometros, banhando essa região admiravel, onde se assentam os municipios de Itajahy, Brusque e Blumenau, cuja crescente prosperidade tão grandemente concorre para o desenvolvimento do Estado.

O curso do rio *Itajahy assú* é de 250 kilometros; sua bacia occupa uma area de 15.000 kilometros quadrados. A direcção mais geral que toma é de oeste para leste; conta por 250 metros a largura media até a Serra do Mar.

Logo ao sul da foz do citado rio, faz a ponta denominada *Cabeçudas* uma inflexão conhecida por *Sacco da Dyonisia*, ancoradouro a que se abrigam os navios, quando, por circumstancias de mar e tempo, não lhes é dado transpor a barra do *Itajahy-assú*.

Navegavel de sua foz até 13 kilometros acima por hiates, desliza o rio *Camboriú* com pouca correnteza em terras assás férteis, por entre ribanceiras em geral elevadas.

O commercio do municipio cresce dia a dia; e por ser um dos maiores productores do café, *Camboriú*, além dessa circumstancia, que lhe garante um futuro promissor, contém terras fertilissimas ainda não cultivadas, que serão mais um elemento de segura prosperidade.

Devemos acrescentar que o citado rio nasce no prolongamento leste da serra de Tijucas e tem 25 kilometros de curso.

*Tapera*, riacho de seis kilometros de curso, e *Perequê*, rio de nove, ambos já no municipio de Porto Bello, lançam-se na enseada deste ultimo nome, conhecida outr'ora, quando para aquella paragem se dirigiam os Açoristas, seus primeiros povoadores, pela bem apropriada denominação de—Enseada das Garoupas.

Entre Itajahy e a Capital, o ancoradouro que mais prende a attenção de quantos por alli navegam, é sem contestação *Porto-Bello* (\*). Este qualificativo bem exprime a excellencia de tal enseada, merecendo especial menção a *Caixa d'Aço*, um verdadeiro dique natural, quasi na ponta sul fronteira á ilha de João da Cunha, primitivamente conhecida por *Ilha Bella*. Nessa *Caixa de Aço* abrigou-se a esquadra portugueza commandada pelo almirante Mac-Duall, em 1777, o que a preservou de ser atacada pela hespanhola, sob o commando em chefe do General D. Pedro Cevallos Cortez y Calderon.

Não se explica o abandono a que se tem entregue tão apreciavel porto.

Afigura-se-nos proximo o tempo em que elle será, sem duvida, bem aproveitado como ponto inicial de uma estrada de ferro, por onde se hão de escoar os productos de toda a importante comarca de Tijucas, de que é elle parte integrante. Cogita-se da ligação de tão excellento porto com o centro de Nova-Trento, atravessando o municipio de Tijucas.

## A NAU

Achei-me um dia sobre o verde oceano, sem mastros, sem velame, sem maruja.

Em torno a mim, varias e diferentes naus fluctuavam: eu presa a uma boia, sacudia-me com o balanço que as ondas faziam.

Trabalhadores invadiram-me.

Dia e noite o martello batia; construíram no meu bojo varios compartimentos, dividiram-me depois, fincaram no meu peito mastros enormes, especies de cruzes; pintaram-me, fizeram-me garrida, e a pouco a pouco, fui me sentindo afundar nas aguas calmas.

Um dia, pela manhã, homens armaram-me; abriram paucos em todas as vergas, teceram teias negras de cabos e correntes, e subito um tropel de marinheiros invadiu-me, e ouvi então pela primeira vez a canção da saudade.

Era forte e formosa—tinha dentes de aço, e o eco retumbante da minha voz era repetido pelos tres longa e demoradamente—meu grito matava, meu halito era de fumo espesso.

Uma madrugada, senti que alguma coisa me repelia—cu tinha as velas pandas, e lentamente fui singrando o mar, pacifico e remansado.

Dentro de mim palpitava com um constante *tan-tan*, meu formidavel coração de ferro.

Que bello, o dia da partida!

Passéi por entre as alas de outras naus, orgulhosa como uma rainha, e fui me fazendo ao largo. Ao cair da noite densa, achei-me entre estrellas e aguas revoltas.

O oceano já não era o mesmo.

Ondas cuspiram-me; a maruja na faina não parava, achei-me só, na sociedade tristissima de um mar tempestuoso.

De vez em vez uma ilha apparecia, porém o vento, inchando as veias, e um relógio que os homens consultavam, faziam-me torcer involuntariamente o rumo.

Ando no mar, ha muito tempo velejando, velejando sempre, ancorando um dia num porto, bonanzoso, surgindo, ás vezes em terríveis barbas, entretanto a agulha, sempre a mostrar o Norte, e a voz do commandante sempre avante.

Tempestades me tem desmantellado, ventos passam por mim rasgando as velas, morrem marujos, de fadiga, outros deixam-nos ficar na esteira branca que vou deixando no caminho verde. Não sei para onde sigo... Avante! Avante sempre!

Mal saio de um porto, outra procura-o, e ninguém pensa em mim. Buscam-me as tempestades e ás vezes, tendo visto o que tenho visto, andando, sinto saudades daquelle mar quieto e tão verde, onde vivi durante tanto tempo armando-me para tão longa travessia.

E não poder tornar a quilha desarmada, pensando o que pensava, que o oceano era como a mansa bahia, onde me fiz tão forte e que as tempestades eram feitas com as brisas que me balançavam.

Hoje que sou? pobre nau carregada, deixando mortos pelo caminho, e tomando em cada porto um fardo novo e sempre a caminhar, velas ao vento para o Norte fatal, de onde nenhuma embarcação voltou jamais.

Como a nau da ballada, eu tambem, cheio

de aspirações, com as velas de esperança cheias, depois de me julgar bastante forte, fiz-me, atrevidamente, ao largo.

Frisos do oceano do carinho, como vos transformastes em vagalhões de males!

Crengas, maruja d'alma, como vos deixamos ficar na esteira de lagrimas—unico rasto da nossa rapida passagem!

Portos da phantasia porque vos carregais a alma de illusões, para que na hora da tempestade alijemol-as todas no vertice das falsidades e dos desenganos!

Sigo tambem o rumo fatal—o Norte é o meu termo. O Norte, o eterno paiz onde a esperança não desabrocha auroras, onde não ha beijos; o eterno paiz das sombras, silencioso e opaco, onde, em compensação, ninguém mais sofre.

E' para lá que caminho, por esse mar de procella, batido pelas tempestades de todas as agonias e de todas as desesperanças.

COELHO NETTO.

## O nosso anniversario

O distincto collega «Folha da Manhã», redactado pelo illustre jornalista dr. Caio Machado, e que se publica em Curitiba, capital do visinho Estado de Paraná, expressou-se de maneira fidalga a respeito do «Novidades», o que muito nos penhora:

### «NOVIDADES»

Em o numero 419 do nosso distincto collega, cujo nome nos serve de epigraphe, e se publica na futura cidade de Itajahy, do visinho Estado de S. Catharina, tivemos occasião de ler as linhas que gostosamente transcrevemos, sobre a nossa opera «Sideria», ultimamente aqui representada e que tanto successo alcançou:

Na secção—Perolas—do referido n. deparaos tambem com o soneto «Sabbado», de Euclides Bandeira, uma das perolas mais custosas da nossa poesia.

Este nosso collega vem de completar no dia 5 do corrente o seu novo anno de existencia preciosa, motivo este de muita alegria para aquellos que labutam na espinhosa carreira jornalística. Aproveitamos esta oportunidade que se nos apresenta para enviarmos as nossas mais cordias saudações de envolta com os melhores votos de felicidades. A frente da redacção do «Novidades» se acha o nosso illustrado confrade dr. Oscar de Oliveira Ramos, muito conhecido do meio litterario paranaense, sendo collaborador do «Diario da Tarde», «O Progresso» e «Folha Rosas» de Ponta Grossa, sendo um dos fundadores desta ultima.

A «Gazeta de Joinville», conceituado hebdomadario que vê a luz no norte do Estado, assim se referio ao nosso anniversario: «Novidades. Este nosso collega que se edita na pitoresca cidade de Itajahy, completou no dia 5 do corrente mais um anno de publicidade. Defensor assiduo de tudo o que diz respeito ao progresso do uberrimo valle do Itajahy, conseguiu o distincto collega merecer acceitação geral, sendo por isso um dos jornaes mais lidos do nosso Estado.

A data auspiciosa que acaba de festejar, é mais uma recompensa dos esforços que tem empregado em bem servir os interesses de seu municipio.

Ao distincto collega, embora tardiamente, enviamos as nossas sinceras felicitações.»

Anda por motivo de nosso anniversario, recebemos e agradecemos as felicitações dos srs. C. Moreira & C, casa de commissões e consignações, do Rio; de J. Villela & C. de S. Paulo; do sr. Antonio da Silva Cascaes, digno tabellião de Paz de Orleans do Sul; dos srs. Edmundo Pacheco e José Reichert,

de Aquidaban; do sr. Thomé Euclides da Silva, empregado da S. Paulo Rio-Grande em Ponta-Grossa, Estado de Paraná.

## Noiva aborrecida

### Presente do céu

Um noivo, cujo nome guardamos incongnito, andava já ha mezes, bastanté taciturno com o estado de verdadeiro aborrecimento em que se achava a sua noiva querida.

Esta que era uma adoravel deidade, affectuosa e meiga para com elle, tornára-se, em pouco tempo, tristonha, aborrecendo ao seu noivo, procurando por todos os meios contrarios-o.

O pobre moço que a amava com toda a ternura, andava correndo Secca e Mecca a procura de pythonizas, de cartomantes, de pessoas que sabem o presente e o futuro, afim de descobrir o motivo de aborrecimento de sua noiva.

Parecia, dizia elle, «cousa feita» ou «mão olhado»... Já ia perdendo a esperanza, quando passa pela vitrina da Casa Reis.

Viu a bellissima exposição de velludo. Reanimado, com o coração a bater, entrou na loja. Comprou um corte de vestido de velludo, um sapatinho de verniz e um vidro «Fleur d'Amour» e muito ancho tocou-se rumo ao jardim em flor de sua noiva amada.

Alma lá estava tristonha muito pallida e loura. O noivo, de leve, na ancia de um enigma, abre o pacote. Desenrola o velludo e derramando gottas de perfume pelos seus cabellos loiros, diz-lhe: «Querida, eis a toilette mais rica que trouxe de lembrança.»

Alma, como por encanto, despertou sorrindo de sua tristeza. Houvesse beijos para cobrir a maciez do velludo. Estava curada. Alma! Era um presente do céu. Graças ao sr. Garção, commerciante de sentimentos artisticos, se deve a felicidade daquelle ditoso parzinho de noivos...

## Assalto de bugres

Ainda em relação á noticia que demos na edição passada sobre o assalto de bugres a propriedades que demoram nas immedições, temos a adiantar que a Inspectoria de Catechese está tomando providencias promptas e serias.

O sr. dr. Bezerra Cavalcanti, chefe do do serviço de Protecção aos Indios, logo que teve conhecimento do assalto, tel-graphou ao major Raul Abbott, inspector dos serviços de Catechese no Estado, determinando-lhe que se guisse até ao local dos factos, afim de procurar atrahir os indigenas á civilisação. O «Der Urwaldsbote» tratando do assalto, publicou longo artigo, de onde extrahimos o seguintes:

«Novos assaltos de bugres.

Os indios tornaram a pegar em armas. Apareceram no Pouso Redondo, onde mataram dez rezes pertencentes ao lavrador João Kuhlmann, para se proverem de algum mantimento. Foi constatado que seccaram a carne em regra e a levaram consigo, o que é prova de ser muito numerosa a horda. Não eram botocudos, por estes terem o costume de desprezar a carne de vacca, ao passo que gostam da de cavallos e burros. Evidentemente trata-se de coroados meio-domesticados que frequentes vezes transpõem as fronteiras paranaenses, para explorarem as plagas de Santa Catharina. Os ladrões tambem roubaram quatro cachorros, que provavelmente pretendem adestrar para os seus fins.

Os animaes vágueavam pelo mato, conforme durante o inverno é costume naquella região, e parece que os indios os mataram em parte por frechadas, em parte por lançadas. Junto aos restos do cadaver de nma vacca, os selvagens tinham deixado uma flecha como cartão de visita. Faltam ainda doze rezes. É possivel que voltem, mas tambem é possivel que os bugres delles se apossassem.»

Está fazendo sete annos que o mesmo Kuhlmann perdeu 11 bovidos e 3 cavallos pelos bugres. Mal se indemnizou um pouco dos prejuizos que soffrera, voltaram os fibusteiros vermelhos destruindo-lhe n'um só dia o producto do trabalho de longos annos. E neste caso, o governo terá o dever moral de resarcir os damnos ao homem que, pioneiro do deserto, leva uma vida de privações e coopera em abrir os caminhos da civilização? Aos bugres é que se offerecem presentes; o tenente Rosa até os premiou pelo assalto que tinham feito contra o seu acampamento. Os lavradores, uteis ao estado, não reclamam presentes; mas pelo menos pedes-lhe conceder indemnização das perdas que os selvagens lhes causam. Caso o governo não reconheça ter o dever de indemnizal-os, cuide pelo menos em defendel-os eficazmente, defeza esta que o cidadão de qualquer paiz civilizado tem o direito de exigir.

Todos os signaes indicam que a horda se dirigiu desde o Pouso Redondo para a Hansa, cujos moradores fizeram bem em acautelar se. Os que procuravam os animaes perdidos, encontraram picadas largas que atravessam o Pombas. Onde o Sincero desagua no Pombas tiveram um grande acampamento os bugres que provavelmente representam a mesma horda que ha algumas semanas appareceu na circumvizinhança de Rio Preto, onde perpetrrou numerosos crimes, ferindo, por exemplo, dois brasileiros. De um jornal luso-brasileiro «O Catharinense», de S. Bento, transcrevemos os topicos seguintes:

«Durante oito dias, já deram dois grandes assaltos em diversas moradas, vendo-se a população do Rio Preto isenta das garantias de propriedade e até mesmo da propria vida. Os srs. Claudio Ribas, Agostinho Machado Pereira e a familia Souza, por diversas vezes têm sido victimas destes barbaros, que já os prejudicaram em mais de duzentas rezes, cavallos e mulas. Os moradores d'aquella zona estão impedidos de trabalhar em vista da perseguição que soffrem dos bugres.»

## O roubo dos 105 contos

Devem os leitores lembrar-se que Henrique Baroni, thesoureiro da Companhia S. Paulo Rio Grande, em viagem de Paranaguá a Joinville, apresentára queixa á policia de que fôra a sua mala esfaqueada e roubada em 105 contos de reis.

Tendo-se o crime dado em territorio cathariense, a policia do Estado tomou conhecimento do grande roubo, prendendo Henrique Baroni que se viu, mais tarde, solto por falta de provas.

Agora o dr. Marcellino Nogueira Junior, advogado da Companhia S. Paulo Rio Grande e residente em Curitiba, requereu ao dr. delegado auxiliar o encerramento das diligencias sobre o grande furto dos 105 contos.

As diligencias feitas em Paraná deram o seguinte resultado:

Em uma das buscas effectuada em casa de Henrique Baroni foi encontrada a quantia de 1:500\$000, em cedulas de 500\$, que se achavam muito bem occultas, entre o papelão e o vidro de uns quadros.

Este dinheiro foi apprehendido e depositado na secretaria de fazenda.

Na busca verificada na residencia de Alfredo Pugley, camarada que acompanhou Baroni a S. Francisco, nada foi encontrado.

Na 3ª, que teve lugar em um cofre da Companhia São Paulo Rio Grande, o qual se achava sob a guarda de Baroni, foi encontrada a quantia de 5:000\$000, que a requerimento do advogado da Companhia, tendo assignado o respectivo termo de responsabilidade o thesoureiro Affonso Solheid.

Como os leitores sabem, o furto de que foi victima a Companhia São Paulo Rio Grande, foi perpetrado no visinho Estado de Santa Catharina, pelo que, as diligencias da nossa policia tiveram por fim completar as d'aquelle Estado.

## LOCTUS AZUL

### Dona Branca

Era noite de festa no solar dos Marialvas.

O salão dês pela manhã que vinha sendo retocado caprichosamente, com arte. Estava feericamente illuminado. Ricos candelabros suspensos, derramavam espalhando muita claridade n'aquelle sumptuoso salão todo branco—luxuosamente adornado pelo esmero d'uma creatura encantadora e caprichosa—impregnado de aromas estonteantes, emprestados por flores as mais albitentes.

Alvos festões pendiam em bambolins de todos os lados, enchendo aquelle sitio, aonde o symbolo da pureza parecia estar sendo glorificado, naquella noite de inverno, de tons crystallinos, aonde imperaram as violetas brancas, as alvinitentes camelias, corymbos artificias de flores de laranjeiras e madresilvas, claras, que mesmo assim parecia espargirem por todo recinto da brancura da neve, um perfume embriagador, enquanto lá fóra, por um céu e luar de inverno flocos de neve desciam em filetes, estalacites celestes, branqueando a terra.

Branca, essa creatura ideal vinha por ali ostentando todo o vigor das suas primaveras, de mulher bonita e extravagante, n'um requinte superior de espirito superior!

Ella foi que imaginou todo um conjunto branco e estava admirando a sua phantasia de mulher incomprehendida!

Vestia tambem toda de branco!

Sens niveos braços, eram alvas azas batendo muito conscientes de sua victoria...

Alvas, muito alvas, confundindo-se com a muito alva cutis de tons de uma pallidez de luar, da muito nobre e aristocratica Dona Branca.

E foi assim que essa fidalga rainha, bizarra pelo voluptuoso da Forma e da Belleza, coberta de musselina branca, branca como branca borboleta da primavera, bloco lactescente de armario, deu entrada no vastissimo e perfumado salão branco.

Surgiu e atravessou altiva—altiva como deve ser uma rainha ou uma mulher senhora dos seus encantos;—de extremo a extremo da fumaça perfumando com os labios em

sorriso, com um cortejo de olhares em admiração!...

Passou soberba, despreendendo dos seus grandes olhos brancos, trancos de marmore, chispas que fallavam, que diziam tudo!

E dizem que só os olhos negros fallam!

1912 *Leocadio Correia.*

### Versos d'Alma

Como era bom o meu viver d'ent'ora.  
Sonhava sonhos louros como a aurora...  
No mundo vendo tudo cor de rosa  
Gosava uma existencia descuidosa.  
Eu tinha ao alvorecer da madrugada  
No rostinho da minha loira amada

E todos que nos viam bem juntinhos  
Diziam: Que casal de passarinhos!  
Como se beijam, cheios de ternura!  
Como se querem tanto! Que ventura!  
Assim tão invejado no meu goso,  
Julgava me no mundo mais ditoso.

Era ella o meu amor, a minha Vida,  
A santa de minha alma extremecida.  
Quando todos no inverno sentem frio  
Nas noites em que o céu é tão sombrio,  
Eu longe desse tempo de receios  
Encontrava a questrada dos seus seios.  
S'estivesse com sede, sede louca  
Gosava o mel da sua doce bocca.

Na primavera quando tudo enflora  
Iamos, como loucos, mundo afóra!  
Cantando os nossos sonhos pal'estrada  
Assim como quem canta uma ballada.  
E todos que nos viam bem juntinhos:  
Diziam: que casal de passarinhos.»

A's vezes tinha medo dos quebrantos  
Sobre nós os olhares eram tantos...

Mas sendo bom, que mal teria feito?  
Tenho o ninho d'amor todo desfeito.

Morren! Morren a minha loira amada  
Já não tem mais aurora a madrugada.  
Por toda a parte escuridão medonha.  
A pobre da minha alma já não sonha  
Aquelles sonhos louros como outr'ora.  
Ao lembrar se da Louca, logo chora.

Parece um sonho tudo quanto vejo.  
Tristeza, dor em misero cortejo...

Porque viver assim soffrendo tanto  
Trazendo ao peito sempre a uagoo, o pranto.

Quando fóra melhor, morrer, morrer,  
Céu e Terra não mais tornar a ver.

HELIO DE QUEIROZ.

24 6 1912.

### Dama branca

(Ao Leocadio Correia, arrebatado so-nhador da Dama Negra.)

E tem de ser assim, meu fidalgo Estheta!  
Jámais poderemos levantar o véo que occulta o segredo que nos prende ante este Amor que nos tornou desventurados.

Sei dos teus grandes sentimentos que ainda jazem sob a lapide marmorea dos mysterios insondaveis, das revelações trocadas ante as juras de altares illuminados.

Quem com o poder de arrancar de teu pensamento a Dama Negra, carinhosa creatura de mulher formosamente bella que te faz a alma sonhar, vibrar para o deslumbramento do Bello?

Não deve ser de torturas, nem de melancolias o Pais do Sonho, em que perlnstra o teu espirito, requintado ás delicias contemplativas da Arte.

Sei o quanto admiras o Bello.

Amaste e ainda amas com toda a intensidade de teus devaneios de moço e de poeta a «impeccabilidade de encantos plasticos» dessa Excelsa Dama Negra que arrasta o teu espirito pelo ditoso Paiz de todos os sonhos bons e mentirosos.

E ao lembrar-me da fidalga compleição moral e physica da Dama Negra, procurei esboçar com suavidades delicadas o bello perfil da Dama Branca, dessa adoravel creatura que me vem perturbando a jornada atravez torturantes indecisões e reconfortantes saudades.

Não procures, meu fidalgo Poeta, inquirir dos sentimentos que me levam ao traçar-te o perfil da Dama Branca.

Sabias aprecial-o e nos deslumbraram os de seus encantos não tentes desvendarse a Rainha de meus seismares tem os cabellos loiros, negros ou castanhos...!

Se ha creatura mais graciosa e encantadora é, sem duvida, a Dama Branca.

A faceirice e a graça disputam-lhe a primazia. Para em seos olhos azues e avellidados o ardente desejo das paixões arrebatadas. É uma alma ardente de feliz sonhadora.

Nascera para o amor, amor delicado de amouros adoraveis e madrigaes risinhos...

A sua voz meiga é como uma harpa coela que tem vibrações crystallinas, nervosas, psalmodeando endeixas aos lnares nostalgicos.

Quando Ella passa, as multidões cheias de encantamento e respeito abrem-lhe alas e murmuram, silenciosamente, como uma pree: Que bendita mulher cheia de graça!

E casta, plena dessa castidade que santifica, orgulhosa de sua esplendente formosura e do excelso donaire de suas formas esculpturales, altiva e arrogante, flores nos seios palpitantes e azas irisadas de negra fita sobre a sedosa cabelleira, a Dama Branca subjuga e vence, vence e palpita em todos os olhos, em todos os corações.

De seu corpo de lactescente alvura, quando ella valseia nos salões nobres da fida'guia em festas, evóla-se um perfume exquisito de exquisita embriaguez, um mixto de banuilha e sandalo, como se fosse a Primavera que desabrochasse em flores por todos os recantos.

É então a aza doirada de um luminoso sonho nas spiras de um perfume que suavemente, deliciosamente se balança aos doces accordes de uma valsa.

Eis, ahi, querido Estheta, os pallidos reflexos da Dama Branca. Adoravel e bendita creatura que é!

Itajahy,—1912.

O. R.

### A minha Rolinha

(Paiz da Chimera, 19 2)

Ella nunca chorou. Nunca pelo seu rosto Passou tremulamente uma lagrima fria  
Ella nunca soffreu, nunca teve um desgosto.  
Sempre viveu na paz de perpetua alegria.

Não ama. Nunca amou. Entretanto, sombria Traz no sereno olhar mysterios de sol-posto  
E lembra um lyrio azul de real gallardia  
Abrindo a concha azul para o ambiente de Agosto

Amo-a. É bella demais. Vejo-a e sinto que a vista Se me turba; e ella passa, em seu vulto gracioso.  
—Silhueta vespéral de uma imagem de artista.

E me olha, sem querer, tão fria e tão fugaz!  
E eu recebo esse olhar como um beijo amoroso  
Na sensação feliz de um sonho de rapaz.

Jose da Costa Faria.

## Serviço telegraphico do «Novidades».

Rio—29—Em Porto-Alegre foi verificado um roubo de oitocentos contos de caixote destinado á delegacia fiscal para pagamento das tropas federaes alli destacadas. O caixote fora transportado do Rio ao Rio-Grande pelo paquete «Saturno». Em lugar do dinheiro subtraído collocaram trez travessões de chita. Desconfia-se que o roubo tenha sido praticado na cidade do Rio-Grande, onde já se abriu um inquerito a respeito. Logo que o «Saturno» chegou a Montevideo, a policia foi a bordo fazer rigorosa busca.

—O marechal Hermes mandou declarar que não se interessa mais pelo caso do Ceará. Em vista desta declaração o coronel Franco Rebelo seguirá brevemente para Fortaleza.

—Os jornaes começam a occupar-se com a futura presidencia da Republica. Dizem que o candidato do general Pinheiro Machado é o dr. Borges de Medeiros. Outros «papaveis» são Francisco Saltes, Lauro Müller e Nilo Pecanha.

—Correm boatos que o ministro da marinha pedirá exoneração por motivo de molestia.

—O commandante do corpo de bombeiros coronel Aguiar pediu exoneração, por estar desgostoso com as ultimas promoções feitas naquella corporação.

## Noticias

A nossa barra.

Como é sabido, a enchente de Outubro ultimo determinou uma forte corrosão no pontal da barra, arrancando uma faixa de 600 metros, mas cessados os efeitos da inundação, as areias que compunham o pontal corroído, estão voltando ao antigo lugar, jogados para dentro da bahia pela força impetuosa das marés e principalmente das lestadadas. Estas ondas de areia, porém, antes de assentarem no antigo leito, ficam por algum tempo aterrando parte do canal e da bahia, proximos ao pontal, e entrando assim a navegação. Este phenomeno foi observado depois da grande enchente de 1890 e se está repetindo agora. Formaram-se no canal do rio, bem proximo á barra, bancos de areia que impedem a passagem de navios de calado superior a 10 pés. Assim é que o vapor «Orion», entrado neste porto quinta-feira ultima, ficou encahalado, safando-se á noite com a maré. Os navios maiores tem, portanto, de ficar, logo que tenham transposto a barra, no sacco da Fazenda, onde terão de fazer as operações de carga e descarga. É obvio que semelhante facto constitue um poderoso obstaculo ao nosso commercio, pois as despesas de baldeação etc. no sacco da Fazenda recahem sobre as mercadorias encarecendo o custo das mesmas, e os nossos navios de vela são obrigados a sahir em meia carga, se não quiserem completar o carregamento lá embaixo. No entanto, pelo que dizem os praticos, o mal é mui facil de sanar, pois os bancos de areia são pequenos e desapparecerão com uma dragagem de alguns dias. Neste sentido, os que dirigem a politica local já se entenderam com o Engenheiro dr. Faust de Souza que se achava casualmente aqui a serviço, e elle prometeu providenciar quanto antes. Foi tambem passado um telegramma ao exmo. coronel Eugenio Müller, no Rio, pedindo ao incansavel patriota e chefe politico desta terra para interceder junto ao Ministro da Viação, afim de que fossem atacados desde já os trabalhos de dragagem do nosso canal, e podemos estar certos de que o coronel Eugenio conseguirá este desideratum do povo itajahyense.

O exmo. coronel Vidal Ramos irá brevemente ao Rio de Janeiro.

Lemos na correspondencia telegraphica do Rio para o «Estado de S. Paulo» que o governador do nosso Estado fará brevemente uma viagem á Capital Federal, especialmente para conferenciar com o presidente da Republica sobre diversos assumptos que interessam ao Estado de Santa Catharina, principalmente sobre a construcção da estrada de ferro electrica de Lages ao Estreito.

Caso se realice a viagem do coronel Vidal, assumirá o governo o exmo. sr. coronel Eugenio Müller, digno vice-governador do Estado.

### Echaps chics—Casa Reis

Acaba de chegar o credito para a lancha a gazolina da Delegacia de Saude do nosso porto e não foi facil aos dirigentes do partido situacionista fazer a escolha do pessoal a ser nomeado para esse serviço, pois o numero dos pretendentes a esses quatro logares, aliás pouco rendosos, era legião.

Serão nomeados patrão da lancha o sr. José Reiser, machinista o sr. Amancio de Borba Coelho, marinheiro o sr. Antonio Gregorio Coelho e guarda sanitario o sr. Manoel Firmiano Nobrega.

O professor normalista sr. Anthonor Cidade que servia na escola desta cidade, foi transferido para o Grupo Escolar «Jeronymo Coelho», da Laguna.

Foi, a pedido, removido de Blumenau para Camboriú o professor publico Donato Campos.

Teve desusado brilho a *soirée* que a sympathica sociedade «Estrella» proporcionou, domingo ultimo, aos seus associados e exm. familias.

O salão apresentava um aspecto risonho e encantador. A iluminação electrica, que fora augmentada, inundava de muita luz ao recinto, emprestando-lhe claridade principesca. Pequeno se tornava o salão para conter a concurrencia de senhoras e senhoritas que davam á *soirée* a nota elegante de sua graça.

Cerca de quarenta pares tomaram parte na primeira quadrilha, executada por uma grande orchestra da excellente philharmonica «Independente».

As dansas, sempre animadas, proseguiram até as 3 horas da manhã.

A directoria da «Estrella», a cuja frente se acha o sr. dr. Americo Nunes, foi incansavel em prodigalizar aos convidados toda sorte de gentilezas.

O «Novidades», mais uma vez agradecendo a delicadeza do convite, sente-se penhorado pela maneira fidalga com que no seu representante foi carinhosamente acolhido.

### Velludos listados—Casa Reis

Conforme noticiamos, o nosso conterraneo Arthur Valle reabriu na segunda-feira, á rua Hercilio Luz, o seu armazem commercial «O Emporio».

Por occasião da abertura, o sr. Valle foi muito cumprimentado, offerecendo então aos seus amigos vinho e cerveja.

Trescalante de perfume chegou-nos á tenda de labores a «Folha Rosea», fidalga revista litteraria, que, sob a direcção espirital do festejado bellettrista Leocadio Correia, se publica em Ponta-Grossa.

O presente numero que é um mimo: repleto de prosas, correntio e elegante, a par de cantantes versos, firma os elevados creditos da victoriosa «Folha Rosea».

O sr. Francisco Seára acaba de abrir no pontal, bem proximo á igreja dos Navegantes, um hotel para viajantes.

É um local aprasivel e presta-se, graças aos seus commodos, a ser um *rendez-vous* agradável, não só para viajantes como para familias desta cidade gosarem as delicias de um bello passa-tempo.

Por uma conveniencia de serviço publico e satisfazendo a reclamos justos a administração dos correios estabeleceu um estafeta que faz tres vezes por semana viagens entre esta cidade e Florianopolis.

Ora, assim sendo, é claro que toda a correspondencia existente em Florianopolis e destinada a esta cidade, Blumenau e arredores, viesse com regularidade sempre na volta do referido estafeta.

Entretanto, peza-nos dizer que não tem assim succedido.

Como é sabido, todas as terças-feiras chegam a Florianopolis vapores da Costeira trazendo correspondencia para Itajahy e cidades vizinhas e só esta correspondencia é dirigida para cá, quando haja vapores.

A prestimosa administração do Correio de Florianopolis, pedimos providencias.

### Velludos lisos—Casa Reis

No theatro «Guarany», será levado, hoje ás 4 e meias horas da tarde, pelas alumnas do collegio parochial São José, o drama em 6 actos—«Branca de Neve», no qual tomarão parte as seguintes personagens:

Prologo—Recitado por Florzinha de Souza, Branca de Neve—Edwiges de Oliveira, Rainha—Maria Silva dos Santos; Rei—Maria Gonçalves; Caçador—Virginia Schmidt; Capitão das Guardas—Erothides Pedrine; Principe Segfried—Bettina Miranda.

Sete Anões.—1. Anão—Ignéz de Oliveira; 2. Anão—Carmem de Castro; 3. Anão—Ida Bauer; 4. Anão—Erna Bauer; 5. Anão—Elzira Scheffer; 6. Anão—Apolinaria Bukloska; 7. Anão—Leocadia Tavares.

Terminará o espectáculo com a seguinte farça: Os dois genios oppostos em que tomam parte: d. Disideria—Maria Gonçalves; Prudenciana (criada)—Clelia Seára; Gertrudes (criada)—Dulce Cunha.

Gymnastica dos Anões.—Dito «A minha patria», Dito das Nymphas Dito Blauc Luft, Dito Schwarzwälder—Reigen.

Consoziaram-se hontem na Penha o sr. Malvino Macedo com a senhorita Thereza Lima. Felicidades.

Falleceu domingo passado nesta cidade o sr. Francisco Domingos Graf, filho do sr. Augusto Graf, proprietario de engenho de serrar madeira no Luiz-Alves.

O finado morreu no pleno vigor da mocidade, victima de tétano produzido por uma farpa de madeira que enfiara em um dos pés. A familia enlutada os nossos pezames.

### Artigos de luverno—Casa Reis

Domingo passado a sympathica sociedade Guarany offereceu aos seus associados uma animada *soirée*. O festival revestiu-se de um brilho extraordinario, devido á inauguração da luz nos salões. Foi grande o numero de familias e cavalheiros que compareceram ao baile, cujas dansas se prolongaram até ás tres horas da madrugada. A directoria prodigalisou aos seus socos e convidados innumerables finezas que deixaram todos captivos. Tocou durante a *soirée* a banda musical «Lyra de Prata» e tambem se fez ouvir ao piano a senhora Hemengarda Cunha, exma. esposa do sr. João Cunha.

Acha-se actualmente entre nós o sr. Emilio Heins, brilhante redactor do jornal allemão «Der Kompass» que se edita em Curjba e conta entre nós grande numero de assignantes. O sr. Heins deu-nos a honra de uma visita, á qual somos summamente grato.

### Distincção honrosa.

O illustre bacteriologista brasileiro dr. Carlos Chagas acaba de receber do Instituto Naval de Medicina Tropical de Hamburgo a medalha «premio Schaudinn» pelos seus estudos e descobertas a respeito da etiologia e transmissão da molestia conhecida com a denominação de «barbeiro».

O premio «Schaudinn», destinado ao melhor trabalho de protozoologia, foi disputado por muitas celebridades mundiaes, entre as quaes os professores Ehrlich, Roux, Laveran, Nicolle, Hartmann, Leishmon e Mesnil.

O premio merecidamente obtido pelo eminente cientista do Instituto de Manguinhos deve encher de justo orgulho todos os brasileiros e é uma prova evidente da superior cultura scientifica da classe medica do Brasil.

### Calçado superior—Casa Reis

O nosso conterraneo sr. Willy Schneider e o capitão Antonio da Costa Moraes foram nomeados auxiliares da inspeccoria de seccas no Rio Grande do Norte.

Acha-se entre nós o sr. dr. Eloy Henrique Flores, habil cirurgião dentista residente na Capital Federal, onde tem seu gabinete no largo de S. Francisco de Paula. S. s. veio até aqui em visita a seus parentes e conhecidos nesta cidade e no visinho município de Blumenau. Em sua companhia trouxe o sr. Eloy Flores a sua gentil filha senhorinha Beatriz.

Sobre o caso de uma distincta senhorinha que sahindo do Convento da Congregação da Divina Providencia, de Florianopolis, fora alugar-se n'uma casa de familia, o nosso collega o «Dia» publicara o seguinte:

Uma senhorinha pertencente a distincta familia d'este Estado, fez os seus primeiros votos na Congregação da Divina Providencia.

Não tendo demonstrado a vocação necessaria a uma religiosa, esses votos, que duram apenas um anno, não foram renovadas, e por isso a dita moça readquirio a sua liberdade de ir para onde quizesse sem a minima responsabilidade de quem quer que fosse.

Sciende de que a dita moça se retirara do Collegio, não aceitando o lugar de professora que pelas suas antigas superiores lhe fora offerecido, e achava-se em situação incompativel com a dignidade de sua exma. familia, uma sua conhecida foi luscada na casa em que se alugara, afim de conduzi-la á casa paterna ou dar-lhe collocação condigna, conforme ella e sua familia resolverem.

Não se trata, portanto, de uma irmã professora, o que só tem logar após 8 ou 10 annos, de votos annuaes, mas sim de uma simples noviça e que no fim do 1.º anno reconheceu a sua falta de vocação e não proseguio na carreira a que a principio se propuzera.

### Chapeos modernos—Casa Reis

Hontem á noite realison-se no edificio da sociedade Estrella d'Oriente a sessão inaugural da empresa cinematographica Estrella. Apesar do mau tempo, a empresa logrou ter uma casa cheia. O programma aliás era muito atrahente e variado e a exhibição dos films foi, pôde se dizer, boa, ao menos tanto quanto se pôde exigir de um apparelho novo que se pôz a funcionar, sem ter sido experimentado. Hoje, se o tempo permittir, haverá á noite nova funcção com um programma novo.

Com a remoção dos professores João Maria Duarte e Anthonor Cidade, ficam vagas as duas escolas do sexo masculino existentes nesta cidade. É necessario que o governo providencie quanto antes para que se preencham estas vagas, pois não é possivel que a nossa cidade fique privada de um dia para outro de dois estabelecimentos de ensino.

## Escarros de sangue

Tosse, Fastio  
DORES NOS PULMÕES

Extrahando o rapido emmagrecimento de meu filho, moço de 19 annos, notei que tossia constantemente e tinha muito fastio; consultando o medico, declarou estar elle atacado dos pulmões, tuberculoso, em estado bastante adiantado. Tirando o do emprego, comeci a tratá-lo, segundo as indicações do medico, sem conseguir melhoras; ao contrario, comecei a ter febre, escarrando sangue, dores no peito e outros incommodos. Mudando de medico, o dr. Daniel de Lima receitou-lhe o «Remedio Vegetariano de Orhmann», e com o uso desse unico e poderoso remedio meu filho salvou-se de uma morte segura e está hoje completamente bom e novamente no trabalho, sem sentir o menor incommodo.

Jorge da Silva Machado.  
(Constructor)

Rio de Janeiro.  
Firma reconhecida.  
Vende-se em todas as pharrnacias e drogarias d'esta Cidade.

—VIDRO 98800—

Agentes geraes e unicos introductores:

SILVA GOMES & COMP.

RUA S. PEDRO 24—RIO DE JANEIRO

## HOSPEDES E VIAJANTES.

A serviços profissionaes esteve entre nós, vindo de Blumenau, o nosso conterraneo e advogado dr. Victor Konder.

—Pelo Orion, vindo do Rio, passaram para Florianopolis o sr. major Cristovam de Oliveira e Crispim Mira, da «Folha do Commercio».

—De S. Paulo, aonde servia no Telegrapho Federal, passou para Florianopolis, em cuja estação telegraphica vae addir-se, o nosso conterraneo Waldemar Ferreira.

—Em transito para Florianopolis, deu-nos o praser de sua visita o sr. major Felinto Braga, digno representante da Companhia de Seguros Equitativa.

## Atestado de grande valor

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelos governos de Alemanha, Portugal e Italia, medico do Hospital de Misericordia desta cidade, etc., etc.

Attesto que tenho empregado muitas vezes o «Elixir de Nogueira», Salsa, Caroba e Guayaco, preparado pelo sr. João da Silva Silveira, como um poderoso agente em caso de infecção syphilitica e diathese escrophulosa, parecendo me superior aos analogos que nos vêm do estrangeiro. Por me ser pedido passo este, cuja verdade affirmo em fé de meu grão.

Pelotas, 6 de Maio de 1886.

Barão de Itapitocay.

Está reconhecida na fórma da lei, pelo tabelião Luiz Felipe de Almeida.

Casa Matriz—Pelotas—Rio Grande do Sul—Caixa Postal 66—Deposito Geral e Caixa Filial, Rua Conselheiro Saraiva 14 e 16-C. Postal 148

Vende-se nas boas pharrnacias e drogarias desta cidade, e nas de Florianopolis e Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO

## Echos

### PE'S GRANDES E PE'S PEQUENOS.

Existe entre os habitantes de Nova York e a população feminina de Chicago uma rivalidade antiga. De quando em quando surge uma polemica e trocam-se amabilidades azedas.

As moças de Chicago julgam-se mais genuinamente americanas que as suas patricias da capital transatlantica.

Toda a sociedade de Nova York protestou contra taes pretenções e as moças de Chicago foram por ella crivadas de allusões ironicas, principalmente quanto aos pés muito grandes. Numerosas estatisticas fizeram os novayorkenses para provar que em Chicago as moças tinham o tornozelo grosso e os dedos do pé muito desenvolvidos. Que falta de distincção! acerescentavam. Esta asseveração, como é facil imaginar, indignou vivamente as senhoras de Chicago que até agora não descobriram argumento, capaz de ferir o amor proprio de suas adversarias.

Em fins de março ultimo, uma doutora com um humor paradoxal pronunciou um discurso retumbante para demonstrar que não tem razão a gente de Nova York de cantar victoria e que os pés grandes são os «melhores do mundo».

A doutora tomou corajosamente a defesa disso num «meeting» da Klio Association: Eu tenho pés pequenos, mas uso calçado grande e comprido, que me ficam muito bem, e não tenho o menor constrangimento em andar assim. Os pés confortaveis indicam um temperamento vigoroso e são e natureza alegre.

Uma grande intelligencia não se amolda a pés pequenos. Não receio o ridículo. Deixae que vossos pés tenham desenvolvimento, porque a vossa intelligencia automaticamente se desenvolverá.

Depois destes conselhos lyricos, a doutora de Chicago acrescentou sentenciosamente:

«Quando os homens e as mulheres attingem os quarenta annos, elles se nivelam. E sem duvida sentir-se iam mais á vontade se possuisssem pés robustos, capazes de supportar o excesso do peso da idade.»

A SUBSTITUIÇÃO DE DIVERSAS PEÇAS DO ORGANISMO HUMANO PELA ENERGIA—A VICTORIA DA RIQUEZA.

A cirurgia opera maravilhas a todas as horas. A ultima é a cura cerebral dum velho, que tinha enlouquecido:—um pedaço de substancia parda tirada a uma criança, leva a esse invalido um pouco de juventude.

Sabia-se já que alguns ricos doentes chronicos ou simplesmente feridos occasionaes, tinham comprado uma tibia, uma cana para um braço, um fígado, um baço, ou um rim, sabidamente arrancados a um proletario que se privava de um organo para sustentar os outros...

Maravilhas da sciencia, dir-se-á! De certo; mas isso vem apenas provar mais uma vez que a sciencia se põe sempre ao serviço dos favorecidos pela fortuna. Até agora, qual-quer pobre diabo, ruibusto e sadio, podia con-solar-se, na sua miséria, vendo passar um mil-lionario num carrinho de mão, conduzido por um creado imponente.

—Possuo, dizia o vagabundo, esse bem supremo que se chama a saúde.

Mas, afinal, elle sómente possuía esse bem porque não podia dispôr d'elle em seu pro-veito, ao passo que, daqui, por deante, já de alguma cousa lhe serve aquella propriedade e os ricos procural-a-ão mediante o poderio do seu dinheiro.

Qualquer dia os jornaes começarão a pu-blicar annuncios como este:

«Estômago em perfeito estado, como novo, vende-se em boas condições.—Es-crever para as iniciais X. Y. Z., posta restante.»

Ou então:

«Coração, com pouco uso, pertencen-do a uma moça honesta, vende-se a se-nhora rica.—Dirigir-se a J. C., posta res-tante.»

Até aqui, a fortuna só podia aspirar á compra do pensamento, do genio, da consciencia ou simplesmente da fidelidade. Dentro em pouco tempo procurará, graças á cirurgia, a saúde, a força, a juventude.

Ai! tolos que acreditades numa fallencia proxima do ouro! Bem cedo o «rei milhão» alcançará a suprema victoria sobre a miseria!...

MEIO DE SE TORNAREM CONHECIDOS OS DIVORCIADOS.

Nos Estados Unidos foi introduzida uma nova moda, imposta—pela frequencia dos di-voresios.

Nada mais desagradavel, num salão, do que a desastrada amabilidade de um cavalheiro perguntando a uma senhora pela saúde do marido, cuja existencia ella deixou de ameni-zar. Para evitar esses equívocos e o descon-fortavel ambiente que elles estabelecem, teve mistress Parker, a idéa de passar, do anu-lar da mão esquerda para o dedo mínimo da mão direita a aliança de casamento amolgada e partida. E tendo inventado esse symbolo eloquente de uma união que se quebrou, mis-tress Parker convidou as outras divorcia-das a seguir o seu exemplo, para commodida-de propria e dos outros.

Tambem um magistrado de Philadelphia, guiado por um alto sentimento de moralidade, acaba de ter uma idéa engenhosissima. Pro-põe elle que os celibatarios sejam obrigados a usar um botão, semelhante aos dos mandarins chinezes. Graças a esses distinctivos, as mu-lheres saberão, á primeira vista, si o homem que lhes faz a côrte é casado ou solteiro. En-tende o excellente magistrado que, assim, as damas ficarão immediatamente elucidadas quan-to á pureza das intenções do galanteador... Ingenuidade!

«Pobres e pueris remedios são esses—diz a «Reforma Social»—para a balburdia que vae na familia norte-americana. Em 1870, cal-enlava a Repartição de Recenseamento a mé-dia dos divoreios em 1 para 34 casamentos. Em 1907, a mesma repartição calculava 1 para 12; Walter Wilcor elevava essa média a 1 para 10. Em principios de 1911, das estatís-ticas organizadas em Kansas City, resultava que, por 4 casamentos se podia contar um pe-dido de divorcio; o Estado de Washington accusava 1 por 6; e o Estado de Iowa pouco menos, isto é, 1 por 7.»

Com effeito, parece que nem o anel par-tido nem o botão de mandarim poderão pre-va-lecer contra essa epidemia do divorcio. Ver-dade seja que, si tão facilmente os casaes se separam na America do Norte, com a mesma facilidade se realizam os casamentos em ter-ceiras, quartas e até quintas nupcias. E isso permite, sem duvida, aos optimistas, susten-tar que não é o casamento que atravessa uma crise, mas sim a sua estabilidade; e que, ao contrario, a instituição do matrimonio, em si, é alli mais favorecida, quantitativamente, que em qualquer outro paiz do mundo!

Doença dos intestinos

Tinha perdido a vontade de viver

Depois de 14 mezes de soffrer dos intestinos, sem poder comer ou beber qualquer alimento que não fosse obrigado a evacuar immediatamente com colicas horriveis, desanimei de curar-me e mesmo não tinha vontade de viver. Estimulado, porém, pelo amor da familia, lançava mão dos remedios que me aconsel-havam, e foi assim que comeci a usar as «Pílulas Antidyspepticas de O. Heinzelmann». com as quaes e em pouco tempo fiquei completamente bom, e re-cobrei a minha felicidade.

Certo dos maravilhosos effeitos curativos das «Pí-lulas Antidyspepticas de O. Heinzelmann», nas doen-ças dos intestinos, empuro um dever recommendan-do o uso desse remedio.

Ernesto A. de Barros.  
(Fazendeiro em Sant'Anna)

Firma reconhecida.

Convem ler

As pessoas que soffrem de prisão de ventre, indi-gestões, palpitações, do-res no coração, molleza, decaimto, fastio, tristeza, dores de cabeça, neuralgi-as, aguezas, urticaria, hemorroides, doenças graves

do estomago, fígado, rins, intestinos, escrofulas e co-res pallidas; pessoas fracas, nervosas, sem vontade propria; irregularidade na menstruação, corrimento, flores brancas, fastio e tantas outras molestias con-

Observação util

As verdadeiras Pílulas Antidys-pepticas do dr. Os-car Heinzelmann têm os vidros embrulhados em Rotulos Encarnados; sobre os Rotulos vae impressa a marca registrada composta de Tres Cobras Entrelaçadas formando o monogramma—O. H.

Todas as Pílulas Antidyspepticas do dr. Oscar Heinzelmann, que não apresentarem estes signaes, devem ser recusadas como falsificadas.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias AGENTES GERAES: SILVA GOMES & C.

—Rio de Janeiro—

Cousas uteis

Extracção do oleo de copahyba.

O Balsamo de Copahyba obtem-se fazendo na arvore incisões profundas, repetidas, duas ou tres vezes por anno.

Essas incisões vão até ao amago da arvore. Na Amazonia, por exemplo, extraem esse oleo brocando a arvore até ás camadas mais intí-mas do tronco, o que parece theoreticamente uma pratica prejudicial, pois a arvore após ella fica estagnada; produzindo cada vez menos «as sangrias futuras, se não forem cuidadosa-mente tratadas.

E' possivel que semelhante uso seja incom-patível com o processo, pelo qual se produz no vegetal, o oleo ricino, mas ainda de modo al-gum pode-se affirmar, e o processo usual para extracção desse balsamo consiste nas sangrias da arvore. Uma vez dada a incisão no tronco da Copahybeira, o operador terá o cuidado em aparar em uma vasilha o balsamo que es-corre, guardando-o depois convenientemente em latas, para depois purificar o e levar-o aos mercados.

Quando a Copahybeira está em toda a sua pujança, pode obter-se de uma só vez 6 kgs. de oleo resinoso.

Este ultimo varia pela sua côr, mais ou menos carregada, pela sua consistencia mais ou menos forte, o seu sabor mais ou menos acre, mas sempre amargo.

O balsamo de Copahyba encerra segundo as variedades 30 a 80 por cento de um oleo essencial—o oleo de copahyba—ao qual deve o seu cheiro e de acido copahybico e paracopa-hybico. A solubillidade desse precioso balsamo no alcool, permite nos mercados reconhecer-se as falsificações geralmente praticadas com a addição de oleos gordos communs.

O oleo de copahyba é producto cotado e procuradissimo no mercado de drogas

Rio de Janeiro.

DR. PASCHOAL DE MOEAS.

Mandei meu filho deixar de estudar, pensando que estivesse tuberculoso —Magreza e pallidez—Feridas no pescoço e na cabeça.

Contrariado pelo estado de fraqueza que desde algum tempo, notava em meu filho Joaquim Luiz, de 16 annos de idade, fraqueza cada vez mais accentua-da, ao ponto de não lhes ser mais possivel negar seus soffrimentos, ordenei que deixasse os estudos, tem-endo que estivesse tudeculoso,

Examinado, porém, por varios medicos, declara-ram não ter os pulmões affectados e sim uma pro-funda anemia, causa dos incommodos que lhe faziam soffrir tanto.

Iniciado o seu tratamento, com remedios e forti-ficantes, os resultados, ao cabo de algum tempo, eram insignificantes. Levado pelos attestados de importan-tes curas obtidas com o IODOLINO DE ORH, que diariamente lia nos jornaes, resolvi experimetal-o no tratamento de meu filho; os resultados colhidos foram tão rapidos e proveitosos que é com o maior prazer que hoje junto este attestado aos outros que certificam os bons effeitos curativos do IODOLINO DE ORH.

Em menos de dous mezes, os medicos considera-ram meu filho curado, tendo desaparecido todos os signaes de anemia, ficando livre das feridas escrofulo-sas no pescoço e na cabeça, assim como das ton-teiras e dôres de cabeça que constantemente o incommodavam.

Devêras agradecer e reconhecendo a utilidade de tornar publicas, curas como estas, que podem aproveitar a outros doentes, remetto e autorizo a publicação deste attestado.

Henrique Chaves Faria.

Victoria, 29 de Janeiro de 1911.

As pessoas fracas, os doentes do peito, de escrofulas, os anemicos, os convalescentes; as crianças em geral, sobretudo as crianças anemicas, pallidas, rachiticas, devem fazer uso do Iodolino de Orh, para recobrar a saúde, desenvolver e fortificar o organismo. Logo nos primeiros dias sentirão os effeitos deste po-deroso remedio, muito superior ao Oleo de Fígado de Bacalhau, sem ter os inconvenientes do mesmo, cujo uso em nosso clima prejudica ao estomago. Além de poderoso remedio, o Iodolino de Orh, approzado pe-la Junta de Hygiene, é um grande alimento, sus-tentando as forças dos doentes, fortalecendo rapida-mente. O Iodolino é empregado para o Lymphatismo, Rachitismo, Anemia escrofulosa, Escrofula, Tubercu-lose, Diarrhéas infectuosas, Affecções pulmonares, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e droga-rias d'esta Cidade.

—VIDRO 5\$800—

Agentes geraes.—Silva Gomes & C

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO LIVRE

Declaração

Declaro que desta data em diante passo a chamar-me José Anastacio Pe-reira e não José Antonio Pereira.

Luiz Alves, 27 de Junho de 1912.

José Anastacio Pereira

EDITAES

Tendo de exercer n'este Estado as funcções de professor ambulante de laticinios, para o qual fui no-meado pelo ex. sr. ministro da agricultura, aviso aos senhores in-teressados que desejarem organizar grupos de alumnos das materias comprehendidas nas minhas attri-buições e a todos aquelles que qui-zerem obter informações sobre as-sumptos referentes á industria de laticinios que, desde esta data, es-tou ao inteiro dispôr dos mesmos, e que terei maxima satisfação para attendel-os, mediante pedido escripto, no qual indicarão o numero de alumnos, o local e a especialidade sobre a qual de-sejarem ser instruidos, e que res-ponderei immediatamente a todas as consultas que me forem feitas. Emilio Thamsten, professor am-bulante, Rua Lauro Müller, Itajahy.

De ordem do Cidadão Administrador, faço publico para conhecimento dos interessados o seguinte telegramma, transmittido a esta Re-partição pela Delegacia fiscal: "Florianopolis 12-6-1912.

Communico-vos, devidos fins, que junta administrativa Caixa Amortisação, em sessão de 25 Maio findo, resolveu prorogar até 31 Dezembro corrente anno, prazo recolhimento, sem desconto, notas 5\$000 das 8ª., 9ª., 10ª., 11ª. e 12ª. estampas; 10\$000 das 8ª., 9ª. e 10ª. estampas; 20\$000 das fabricadas na Inglaterra e das 10ª. e 11ª. estampas; 50\$000 das fabrica-das na Inglaterra e das 9ª. e 10ª. estampas; 100\$000 das fabricadas na Inglaterra e da 10ª. estampa; 200\$000 das fabricadas na Inglaterra e das 10ª. e 11ª. estampas e 500\$000 das fabri-cadas na Inglaterra e da 8ª. estampa, comen-çando em 1.º Janeiro 1913 praticados descon-tos indicados artigo 13 da lei 3313 de 16 Out-ubro de 1886 a que se refere art. 205 Decre-to 6711 de 7 novembro 1907 conforme edital publicado Diario Official 5 corrente mez.

Delegado Fiscal int.

Ernesto A. da Natividade.»

Mesa de Rendas Alfandegada, em Itajahy, 14-6-912. O escrivão:—João Roberto Sanford.

De ordem do Cidadão Administrador, faço publico para conhecimento dos interessados que nesta repartição procede-se de 1 a 30 do mez de junho entrante á cobrança sem multa do im-posto de capital relativo ao 1º Semestre do Cor-rente exercicio.

Os collectados que deixarem de satisfazer seus debitos no prazo acima citado ficarão one-rados com as multas de 10 % dentro do primei-ro mez excedente e mais 5 % por mez ou fra-ção de mez que decorrer até findar-se o espaço adicional.

Mesa de Rendas Estadoaes de Itajahy 29 de Maio de 1912.

O escrivão.—Francisco dos Santos Faraco.

ANNUNCIOS

Optimo terreno

Vende-se um terreno com 150 braças de frente e 500 de fundos, situado no logar de-nominado Poço Grande, no rio Itajahy-assú, fazendo limites com terras dos orphãos de Bento Alves de Andrada e Angelo Dias d'Arão. Quem pretender pôde dirigir cartas ao seu proprietario: Antonio Rolla.

Florianopolis (16)

Optimo emprego de capital

Vendem-se um lote e tres quartos de terreno bom, no qual existem duas cachoeiras, um engenho de serrar ma-deira em perfeito estado, uma boa casa de madeira com 45 por 50 palmos, um bom pasto que sustenta cerca de 25 ca-beças, um carretão bom para 4 animaes. Tudo por Rs. 2:500\$000. Estas proprie-dades ficam situadas no distrito de Luiz Alves, municipio de Itajahy.

Quem pretender dirija se ao proprie-tario José Anastacio Pereira. (4-1)

Lloyd Brasileiro

Sociedade anonyma

Linha Rio da Prata

Saturno

Esperado do sul no dia 5, segue para S. Francisco, Paranaguá, Antonia, Santos e Rio.

Sirio

Esperado do norte no dia 6, segue para Florianopolis, Rio Grande e Montevideo.

Linha Iguape—Laguna

Mayrink

E' esperado do sul no dia 30, segue para S. Francisco, Paranaguá, Cananéa, Iguape e Rio.

As reclamações por faltas e avaria, deverão ser apresentadas na agencia do porto de destino da mercadoria, que depois de processal-as, remetterá em se-guida para o Rio de Janeiro, afim de serem julgadas.

Para mais informações com o Agente—Eugenio Müller

Ensino Particular Primario e Secundario

Antenor Cidade, professor normalista, avi-sa aos srs. paes que abriu um curso para exames de preparatorios.

O ensino secundario constará das discipli-nas: Portuguez, Francez, Arithmetica, Alge-bra, Geometria e Historia Universal.

As aulas funcionarão das 3 horas ás 5 da tarde, e á noite, em dias e horas convencionadas.

Mensalidades:—Curso primario 5\$000. Cur-so secundario, conforme o numero das disci-plinas.

Itajahy, 4 de Abril de 1912.

(11) O professor:—Antenor Cidade.

Dr. Norberto Bachmann

Inspector da Saude do Porto

CONSULTAS

até ás 3 horas da tarde

Rua 11 de Junho

ITAJAHY

O Emporio

Este acreditado estabelecimento com-mercial, que passou a funcionar com o mesmo pessoal habilitado á rua dr. Her-cilio Luz, tendo soffrido as mais exigi-das reformas para o ramo de seu com-mercio, põe á disposição do publico o escolhido e variado sortimento de gene-ros novos, recebidos pelos ultimos vapo-res a preços excessivamente baratos, que causarão sensação aos que lhe derem o prazer de visital-o.

Esta casa que pela sua antiguidade se recommenda, adoptou esta norma:

Vender barato, servir com a mais escrupolsa pres-teza á sua nume-rosa freguezia para muito ga-nhar e vender,

promptifica-se, sem perda de tempo, despachar todas as compras que lhe hajam feitas, entregando-as com solicitude e ze-la ás residencias de seus numerosos fre-guezes.

Devem experimental o, para se con-vençer da verdade.

Recebeu fogos artificiaes para os dias de S. João e S. Pedro.

Itajahy, 21 de Junho de 1912.

(2) ARTHUR DA SILVA VALLE.